

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 85

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 4 de Julho de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães
Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimarazeuse
R. DE PAIO GALVÃO

O que é a vida

"A vida é o mal. A expressão última da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se numa batalha inexorável de apetites, num tumulto desordenado de egoismos, que se entrecrocam, rasgam, dilaceram. O Progresso, marca-o a distância que vai do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte quilómetros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem a quatro léguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas de aço, os intestinos de bronze, o olhar de relâmpagos, e as bocas hiantes, pavorosas, rujindo metralha, mastigando labaredas, vomitando a morte.

A pata preistórica do atlantosauro esmagava o rochedo. As dinâmicas do químico estouram montanhas, como nozes. Se a pressa do mastodonte escavava um cedro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma víbora envenena um homem, mas um homem, sôzinho, arrasa uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundária: aparecem na última, com o homem. Ao pé dum Napoleão, um megluosauro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas dúzias de viandantes, enquanto milhões e milhões de miseráveis caem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos príncipes, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguesia cristã e democrática. O matadouro é a fórmula crua da sociedade em que vivemos. Uns nascem para reses, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados. Há criaturas lóbregas, vestidas de trapos, minando montes, e criaturas esplêndidas, cobertas de ouro e de veludo, radiando ao sol.

No cofre do banqueiro dormem pobres metalizadas. Há homens que criam numa noite um bairro fúnebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortesãs, rosários de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutuozos que rosários de crâneos ao peito de selvagens.

Vivem quadrúpedes em estrebrias de mármore, e agonizam párias em alfurjas infectas, ro-

dos de vermes. A latrina de Vanderbilt custou aldeolas de miseráveis. E, visto os palácios devorarem pocilgas, todo o "boulevard" grandioso reclama um quartel, um cárcere e uma força. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinela. Os homens repartem o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que teem impérios, e homens que não teem lar.

Os pés mimosos das princesas deslisam luzentes de ouro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagais. Bebem champanhe alguns cavalos de "sport", usam anéis de brilhantes alguns cães de regaço; e algumas criaturas, por falta de uma códea, acendem fogareiros para morrer. ¡Bendito o óxydo de carbone, que exalta paz e esquecimento! ¡E a natureza insensível ao drama bárbaro do homem!

Guerras, ódios, crimes, tiranias, hecatombes, desastres, iniquidades, deixam-na indiferente e inconsciente, como o rochedo imóvel, bulindo-lhe a asa dum vespa. O clamor atoador de todas as angústias não arranca um ai da imensidade inexorável. A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as ervas gulosas não distinguem a podridão de Joana de Arc. Reguem verjeis com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Cristo, e os lírios inocentes desabrocharão, igualmente cândidos e nevados.

Guerra Junqueiro.



Engano de porta

Um monárquico escreveu há dias a um amigo seu e nosso cor-religionário, pedindo os seus bons officios para um emprego, com o auxílio de algum republicano de influência na nossa terra, porque, acrescentava elle, o Duarte Leite é muito legalista, supondo assim fácil o seu desejo á distância da legalidade.

E aqui está, em pequena escala, uma das rasões porque a República, tal como caminha, não é aquela que sonhavam os legalistas... dos adiantamentos.

Nada de confusões... desprimerosas!

A Associação Commercial de Guimarães não se fêz representar no banquete de despedida do nosso ministro plenipotenciário do Brasil, sr. dr. Bernardino Machado, deixando assim de tomar logar ao lado de muitas associações commerciaes, industriaes e agricolas, nomeadamente das associações commerciaes de Braga, Penafiel e Barcelos. Repatamos neste facto, não porque vejamos que fêz mal a Associação Commercial de Guimarães em seguir o exemplo de colectividades congêneres—isso vale pouco!—mas porque sabemos que a sua direcção tem muito prazer em que se diga que ella não se fêz representar em semelhante coisa...

Desagrado?

Ouve-se dizer a muito cronista da época que a República, tal qual caminha, desagrada á maioria do país.

Não carecemos de apurar se o dito é rigorosamente verdadeiro. O que é indispensável saber é se a maioria num país com uma percentagem tão esmagadora a favor do analfabetismo, representará a rasão histórica, a verdade integral dos factos. Não, decerto.

Esse desagrado, por tanto, se existe, deve significar, se não falta de confiança num regimen novo, pelo menos ignorância, cegueira, estupidez—coisas pouco lisongeiras para pôr em destaque.

Depois da casa roubada...

Ao terminar qualquer sermão, é vulgar ouvir ao pregador fazer um apêlo aos fieis ouvintes para pedirem a Deus pelo nosso Portugal.

Esta preocupação pelo futuro do país, que antes de 5 de Outubro não subia á tribuna sagrada, é mais uma das férteis subtilidades de que se serve o clero para alimentar, no povo ingénuo e devoto, imaginários perigos que ameaçam a Pátria, com as instituições vigentes, que odeia de morte.

Podéra! Corria-lhe tudo tambem!...

Brio... pouco brioso

Ali á Senhora da Guia, e á largura da rua, dançavam, há dias, alegres e despreocupados, alguns pares de gente do povo com soldados á mistura, fardados e tocando viola.

Como o abuso não é só de agora, e para evitar referências desagradáveis que os inimigos do regimen veem fazendo ao exército, a quem não perdoam a fidelidade votada á República, que ajudou a implantar, seria agradável ver o soldado praticar o respeito que deve á farda que veste, como é dever seu, de harmonia com a educação militar recebida dos seus superiores.



Em Foco

ÊLES...

Passam os nossos olhos sobre a noticia da eleição dos corpos gerentes do Circulo Católico ali do antigo largo do Carmo, e ficamos a scismar como a nossa terra de Guimarães tem falhado, no tocante á sua geração académica há anos para cá...

Vemos na lista referida nomes de diplomados bachareis, que nasceram depois de descoberto o vapor e a electricidade, e que se nos apresentam autênticos filhos de Torquemada ou de D. João V., de gôrra com D. João VI.

E principiamos fazendo um balanço do que tem produzido Guimarães, depois da geração de Sarmento, na camada académica, coimbrã ou extra-coimbrã. E que encontramos nós?

Exceptuando tres ou quatro, tudo o mais, que nos tem vindo das escolas superiores, não passa de um bando de criaturas ineptas, falhas de cultura, de patriotismo e, sobretudo, dum vaidade irritante e pavorosa. E venham demonstrar o contrario, senhores criticos de café, que se derem ao trabalho de ler a nossa prosa. Apontem a obra, os trabalhos intellectuais dos bachareis, que pretendem ter opinião, que se pavoniam por essas ruas com ares superiores, com pose magnifica. Os senhores aí os teem, nas sociedades, nas associações, nos circulos, nos cafés, em toda a parte, e digam-me o que essa gente tem feito em beneficio desta terra, do seu progresso, honrando-lhe o nome, dignificando-a, levantando-a.

Quando falamos em bachareis, não queremos limitar-nos somente aos que o são. Para nós, portugueses, o bacharel é todo aquele a quem se chama doutor, desde o médico charlatão que implora a divina providência quando o doente está em perigo, até ao advogado que, cheio de caspa e de sono, extrai habilidosamente ao aldeão as magras economias que a sua ignorância leva a trazer para a cidade...

Ora Guimarães está a abarrotar desses bachareis, que, nada de útil produzindo, teem todavia a petulância de se julgarem superiores, pertencentes á elite, quando, afinal, a sua acção, como cidadãos, se limita a umas partidas de jogo nas casas próprias, uns copos de vinho a mais e sóra de horas, a misinha do meio dia em S. Francisco, para não desmerecerem no conceito da opinião indigena, e nada mais.

¿Onde está, num jornal, num livro ou numa tribuna, a amostra do valor mental dessas personalidades? Onde uma afirmação superior? Onde um acto revelador dum patriotismo? Por isso, nós, lendo a noticia da eleição feita no circulo católico, ficamos satisfeitos por vermos que nada perde a democracia e a verdade com a entrada, nessa casa, de tais elementos; mas por outro lado reconhecemos que é de lamentar que num tempo de tanta agitação, em que todos os portugueses são poucos para a defesa da Pátria, haja uma mocidade que se não envergonha de se reunir para a defesa da Mentira.

Nós sabemos que os senhores do circulo católico pertencem a várias nuances psicologicas. Há nesse agrupamento de tudo.

Há o crênte sincero, há o ignorante, há o manhoso, há o videirinho, há o malvado que desejaria a força para os republicanos, e muitas coisas mais. Ha de tudo.

Aos crentes, aos ignorantes, o nosso respeito lhe tributamos; aos manhosos, lamentamo-los; aos videirinhos e malvados, votamos o nosso desprezo—visto que temos como doutrina de que todo o individuo nascido em Portugal, que não respeitar a República e tiver uns vagos desejos de que volte o regime dos adiantamentos, não é português.

Nós, os republicanos, para arredar-mos com a vassoura do lixo a montureira monárquica, não precisamos acotar-nos como bandidos nas serras espanholas. Conspiramos em plena terra portuguesa, face a face com a escória brigantina, e, minoria, é certo, mas minoria inteligente, honesta e honrada, proclamamos a República sem auxilio do Papa nem da Igreja. Vocemecês, senhores couceiristas de má morte, tendo uma maioria grande de fieis, tendo o Papa e o Criador do vosso lado, nem souberam manter o trono do reininho que resava o terço a toda a hora, nem sabem agora como hão de lutar em terra portuguesa pelo advento da luta fratricida que sonham, na qual a Pátria portuguesa succumbiria fatalmente. Convençam-se desta verdade. Ou República ou dominio estrangeiro. Tal é a condição fatal, histórica da vida da nação portuguesa. Sabemos que voce-mecês preferem perder o nome de portugueses a serem governados por homens que nem papam hóstias, nem se benzem; mas nós

os que sabemos que o mundo não acaba nos altos Pirineus, e que por aí fóra há toda uma humanidade que vive, e pensa, e luta por mais luz, por ideais grandes e sublimes; nós, que aprendemos na história as belas lições da Verdade, as quais nos revelam que, a ignorância tem sido a mãe de todos os grandes crimes, e que a sombra dela, medram os reis, os papas e o Santo-Offício; nós queremos a nossa linda terra de Portugal livre e independente, progressiva e moderna.

E para a mantermos tal qual a sonhamos, estamos dispostos a mostrar de armas na mão, sem necessitar-mos de sair para a Espanha a pedir a bênção de sua majestade católica.

Oçam-nos bem. Podem os bachareis ou não bachareis de Guimarães agrupar-se, reunir-se em conciliábulos ridículos, que a marcha do povo para a liberdade é constante, fatal e invencível, quer os senhores queiram, quer não, pois não é difícil fazer compreender ao povo que a religião da Ciência é a mais lógica das religiões, visto que a Igreja não se devem as descobertas do rádio, da telegrafia sem fios, do pára-raios, do vapor, da electricidade, dos motores hidráulicos, etc.

Possamos fazer do povo português um povo culto, abrindo escolas para todas as freguesias, sendo cada um de nós um professor em nossas casas, estabelecendo o regímen da moralidade no seio das nossas famílias, e não haverão círculos católicos capazes de vencer a nossa propaganda da Verdade contra a Mentira que eles querem eternisar.

Ensinemos o povo a amar a verdade e o trabalho, digamos e façamos compreender ao povo que só com o esforço próprio e colectivo devemos contar para sermos felizes, e deixemos que os filhos de Lolola vegetem por essa terra, mascarados de bachareis.

A sua obra está condenada pelas leis naturais da evolução. A verdade está na Ciência que faz sempre marchar a humanidade sem cessar. Se a verdade estivesse com Eles, que andam em constantes relações com a Providência que eles dizem ser a reguladora e determinadora de tudo, eles nos venceriam e nos aniquilariam.

Mas Eles não podem, porque estão mentindo e supondo-se protegidos por uma entidade que não existe, enganam o povo ignorante e ingénuo com as suas palavras de veneno e de morte.

Eles... os cérebros pequeninos, que, no dizer dum distinto intelectual da nossa terra, não possuem alma suplementar, que continuam passeando a sua inépcia, a sua vaidade, a sua vacuidade por essas ruas, e nós cá vamos seguindo o nosso caminho, lutando pela independência da nossa Pátria, combatendo os seus inimigos; e em vez de deixar-mos aos nossos filhos um diploma de termos cursado as escolas superiores, bebendo muitissimo vinho e jogando muitissimo a batota ou o monte, deixar-lhes hemos um nome honrado e limpo, e o conceito de termos sido alguma vez odiados por termos sido defensores da nossa Pátria, da República seu anónimo, e sobretudo da Verdade.

Rabi.

Não será de mais?

A Companhia dos Banhos de Vizela e os pobres do Concelho de Guimarães

Referimo-nos no nosso número passado a circular que pela Companhia dos Banhos foi enviada às Comissões paroquiais do concelho, prevenindo as mesmas entidades de que só seriam admitidos gratuitamente aos banhos os pobres que apresentassem atestados de indigência e de que não tem parentes ou associações que

por obrigação os possam socorrer.

Hoje voltamos ao assunto, congratulando-nos pelo informe que tivemos de que as comissões paroquiais da cidade apresentam o seu protesto perante a Câmara Municipal, com o fundamento de que o contrato que existe entre a Câmara e a Companhia não permite que esta possa recusar-se a receber gratuitamente, no balneário, todos os pobres com o simples atestado de pobreza. Esperamos que a Câmara obrigue a Companhia a cumprir o contrato, visto que os pobres, necessitando de banhos em Vizela, não podem estar sujeitos às ordens que criaturas que não compreendem o que seja a miséria se dão ao sport de manipular por conta própria.

É necessário que os signatários da referida circular se lembrem que a Companhia não é logradouro particular, e que o tempo de despotismos e tiranias já passou. Ou julgam esses senhores que podem livremente dificultar a miséria pública a assistência a que tem direito, para talvez obriguem os pobres a supor que é a República a causadora destes embaraços? Vamos, senhores: não insultem os pobres, negando-lhes aquilo a que tem direito.

Os pobres de Guimarães hão-de tomar os banhos em Vizela, que as suas enfermidades exigem. Basta de tiranias!

Sabemos que a mesa da Misericórdia espera as providências da Câmara para dar os subsídios costumados aos pobres doentes que os solicitarem.

E, pela nossa parte, não abandonaremos o assunto, enquanto justiça se não fizer.

Projecto de lei da defesa Republicana

Artigo 1.º — Aquele que, por qualquer meio de propaganda verbal ou escrita, pública ou clandestinamente aconselhar, instigar ou provocar os cidadãos portugueses ao não cumprimento dos seus deveres militares, ou ao cometimento de actos atentatórios da dignidade, integridade e independência da Pátria, será punido com a pena de prisão correccional de trinta dias a dois anos e multa de 500 a 1:000 escudos.

§ único. Se ao conselho, instigação ou provocação se seguir qualquer efeito, a pena será aquela em que incorre o executor, mas nunca inferior a prisão correccional de dois a quatro anos e multa de 1:000 a 2:500 escudos, quando ao crime não seja applicavel pena mais grave.

Art. 2.º — Aquele que, sendo empregado público ou municipal cometa algum dos crimes previstos no artigo anterior e for condemnado em qualquer pena, incorrerá na disposição do n.º 1 do artigo 76.º do Código Penal.

Art. 3.º — A autoridade administrativa ou policial poderá apreender quaisquer escritos, impressos ou publicações que aconselhem, instiguem ou provoquem aos crimes previstos e punidos no artigo 1.º.

§ único. Aquele que vender, expuser à venda ou por qualquer forma distribuir ou espalhar tais escritos, impressos ou publicações incorrerá nas penalidades do artigo 1.º e seu § único, conforme os casos.

Art. 4.º — As disposições do decreto de 28 de Outubro de 1910 não são applicaveis aos casos previstos e punidos na presente lei.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario. — João de Menezes, Caetano Gonçalves, Rodrigo Fontinha, Alberto de Moura Pinto, Jorge Frederico Velez Caroco, Amílcar Ramada Curto, Henrique José dos Santos Cardoso, Álvaro de Castro, Barbosa de Magalhães, José Valle Matos Cid e António Granyo, relator.

Festa da Cidade

AS "GUALTERIANAS,"

A propaganda—O cartaz das festas
Comissões de trabalhos—Projectos de iluminações e ornamentações—Batalha de Flores—Marcha Milanesa—Reunião de ciclistas—Outras noticias.

Com a entrada do mês que precede os dias primeiros de Agosto, esses 3 dias consagrados às festas cívicas da cidade, não há descanso nem horas a perder, pois tantissimos são os lados que chamam a atenção daqueles que, fazendo parte duma comissão, a sério e a valer trabalham—Por Guimarães. A propaganda das «Gualterianas» deve ter, como já disse-mos, nestes dias que fogem breves uma intensidade de vida exuberante e animada, tanto mais que nunca é sair da verdade reclamando o esforço da cidade que patriótica e entusiasticamente as realisa. Para esse objectivo propõe-se a comissão tornar conhecido em breve, por todas as terras do norte do país, em larga distribuição, um esboço geral do programa das grandiosas festas, encarregando alguém, nessas localidades, deste fecundo trabalho. Neste propósito de sementeira, sempre indispensável e útil,—ainda mesmo para festas como as consideradas festas «Gualterianas»—muito é de esperar da boa vontade dos dignos correspondentes desta cidade para os diários do Porto e Lisboa, já fazendo acompanhar as suas noticias de gravuras, já buscando, pela obsequiosa distinção das redacções, destacar na factura do jornal todos os informes referentes a este assunto.

O cartaz das festas

Já seguiu o seu destino o cartaz anunciador da Festa da Cidade, devido ao gosto artistico de José de Pina.

No primeiro plano destaca-se a única figura decorativa do cartaz, simbolizando o trabalho na figura robusta e severa de um operário martelando numa bigorna, a significar que a cidade se diverte, mas trabalha.

Inferiormente, servindo de apoio ao brazão da cidade, veem-se os atributos dos industriaes vimezanenses: no fundo, de um amarelo suave, destacam-se o castelo e as chaminés das fábricas em laboração. Limitando os lados, vêem-se duas palmas envolvidas numa parte decorativa, sugerindo festa e prémio ao trabalho.

A figura, sobretudo, está bem tratada, de músculos possantes e estéticos, como a pele de resguardado optimamente lançada e enrugada.

Se a cópia for executada fielmente será mais um trabalho a atestar os méritos do seu autor.

Ornamentações e iluminações

Como acertadamente resolvêra a comissão, foi encarregado mais uma vez o reputado e conhecido ornamentalista vimezanense sr. Emiliano Abreu de fazer as iluminações e engrinaldar no tom festivo dos arcos, nos festões e galhardetes, este velho burgo de tradições históricas e de trabalho progressivo.

O projecto do largo da República do Brazil, dum belo efeito nas suas linhas gerais, deve-se ao gosto sempre fresco e emotivo dêsse moço modestissimo que se chama Martinho de Sousa Lobo; os projectos do jardim público e mais o do Passeio da Independência foram produzidos por Capitão Pina e José de Pina, os dois irmãos que pela sua compleição de artistas nasceram para a feitura de riscos, plantas e desenhos... e mais para com o seu talento emparceirarem ao lado dos

melhores amigos da sua terra; ao sr. José Ribeiro de Freitas coube-lhe o estudar a ornamentação do largo de D. Afonso Henriques, e é forçoso reconhecer que não podia o habilissimo artista ser mais feliz no seu projecto; a rua da República é devida ao lápis do professor da Escola Industrial sr. Abel Cardozo.

Batalha de Flores

É um dos números das «Gualterianas» que muito esforço e tenacidade consome a sua comissão organizadora. Como garantia, porém, de que este número terá este ano realce empolgante, basta dizer-se que a sua preparação preside o sr. dr. João Rocha dos Santos, a quem se deveu o brilhantismo do primeiro ano de batalha de flores nestas festas da cidade. Ao seu lado estão as boas vontades de João Rodrigues Loureiro, um propugnador dos progressos desta cidade; Pinto Areias e Domingos Freiria, dedicações que trabalham; Trepa Ramos, Gualter Lobo, Amadeu Fernandes, Alberto M. Fernandes e Joaquim Menezes, que tem iniciativa para tornarem grandioso este número destinado a fazer intensamente animada a tarde de domingo, 4 de Agosto.

A comissão consta-nos que vai em breve entender-se directamente com todos quantos pela sua situação estão nas circunstancias de tomarem parte na batalha... de flores. Pensam igualmente na organização de um cortejo precedido dum grupo de cavaleiros.

Marcha Milanesa

A classe dos empregados do comércio mais uma vez, num devotamento entusiástico, vai realizar esse número sempre original e feérico pelas surpresas que o engenho e a arte de José de Pina lhe imprime, e que os briosos caixeiros tam bem sabem aproveitar para mostrar a esta boa terra o seu amor e a sua carinhosa simpatia. A subscrição que os mesmos iniciaram obteve um acolhimento muito lisonjeiro e que bastante deve contribuir para animar a briosa mocidade do balcão.

Corridas de Bicicletas

Para o efeito de nomear uma comissão que elabore e organise este número das «Gualterianas», são convidados, além dos cidadãos abaixo indicados, todos quantos se dedicam a este género de sport, a assistir a uma reunião que se efectua domingo, 7 do corrente na sede da Associação Commercial, pelas 10 horas da manhã.

Amadeu Carvalho, Eduardo Freitas Ribeiro, Mariano Pinto Leite, Alvaro Carvalho, Joaquim Neves, Manoel Freitas Ribeiro, Álvaro de Oliveira Guimarães, Manoel Pereira Mendes, Paulino de Magalhães, Augusto Dias Teixeira Alves, José Barreira, Barbosa de Oliveira (filho), Alberto Costa Guimarães, Armando Humberto Gonçalves, Américo Joaquim Rebêlo, Afonso da Costa Guimarães, José Neves, Manoel Fernandes e Alberto Teixeira Carneiro.

Egualmente se pede a fineza da comparação dos depositários Anibal Leão Fernandes e Benjamim da Costa Matos.

A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães subscreveu com a sua verba costumada, que é de 300.000 réis. A Grande Comissão está muito penhorada com o sr. Reis Porto, digno director da Companhia, pedindo-nos para aqui lhe exarar o seu reconhecimento.

—A União Commercial do Porto, que, segundo uma resolução muito lisonjeira para esta cidade, tomara desde o primeiro ano o propósito de oferecer 50.000 réis enquanto se realizarem as festas «Gualterianas», acaba de confirmar a sua deliberação.

—A comissão recebeu ordem, pelo Ministério do Fomento, de receber 50.000 réis para engrandecimento da feira.

—Podemos informar o Comercio de Guimarães de que o procedimento este ano para com a imprensa é como nos demais anos. Se o Comercio quer justificar a sua falta de noticias referentes às festas, atribua isso à má vontade que tem de que as mesmas se façam, pois nem de outra maneira se compreende que por vezes lhe tem chegado aos ouvidos que as «Gualterianas» se não realizavam; e tendo visto isto desmentido, nem por isso se apressou, que saibamos, a desfazer patrioticamente a atoarda—por amor á terra cujos progressos nos quer fazer acreditar que defende.

«Foi assim que sempre se fêz, é mister que assim se faça».

Vilancete

Se houver um Cabo das Tormentas
Que hoje é da Boa Esperança,
P'ra mim não teve mudança...

Quem penas nutriu outrora
Deve ser fliz e tambem
Quem tiver penas agora,
Decerto, breve, as não tem...
Não há mal que sempre dure,
Nem é infinito o bem;
;Por mais que alguém se segure
Ai não pode evitar, não,
Alguma desilusão!

Bem desejara não ter
As penas que agora tenho,
As que ainda hei de sofrer
E as que, de sofrer, já venho.
Porém, mesmo que as tivesse,
Sentiria grande empenho
Que um só dia as esquecesse,
Para ficar persuadido
De que nunca as tinha tido...

; Não posso ser venturoso,
Pois minhas penas sam tais
Que, em vez de as mudar em gôso,
De cada vez tenho mais!
; Parece que andam sedentas
De tornar-me desditoso!
É por isso que as tormentas
Do Cabo da Boa Esperança,
Nunca, p'ra mim, tem mudança...

Jerónimo de Almeida.

Do livro «Estrelas que se apagaram...»

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia do Hospital.

Vende-se

Uma casa de habitação, com dois andares e bem conservada, sita na rua da República, n.º 135. Para falar na Loja do Preto, junto ao teatro do Campo da Feira.

NO QUE TODOS FALAM

Comissão Municipal Administrativa

onde levarão as suas incompatibilidades?

A vereação camarária, que desde a proclamação da República foi posta á frente dos negocios municipais deste concelho, já há 5 sessões que não reúne... por falta de número. Dos 14 membros, entre efectivos e substitutos, não reunia o cidadão presidente tres colegas para que,—contando ainda com o seu voto de qualidade —podesse pronunciar a sacramental frase:—está aberta a sessão!

Evidentemente que se tratava de parede contra alguém, e esse alguém era o presidente.

Em antes de mais, devemos frisar que a circunstância aqui verificada de muitos se incompatibilisarem contra um não quer dizer, em via de regra, que quem fornece a causa determinante seja aquele que está em minoria.

As minorias são, como é sabido, as portadoras das melhores ideias, da tactica e senso mais disciplinado e inteligente, aquelas, em suma, que representam as elites do pensamento e da rasão.

Qual será, porém, o caso da nossa vereação? Em que consiste o pomo da discórdia?

Se ouvimos de um lado, desfiam-se queixas que atingem o cidadão presidente; se buscamos saber do outro, as alegações são dadas como menos justas. Em resumo, há que defrontar-se? a gente com um mero caso de incompatibilidades, mais votadas, como já dissemos, contra o cidadão presidente.

Mas estará este só? Se o sr. Teixeira de Abreu, em face da situação, pede licença ilimitada ou, o que é mais claro, recorre ao seu pedido de demissão, não será ele acompanhado pela solidariedade daqueles que

consigo estão em concordância de vistas?

Tornado impossível qualquer expediente de conciliação, não sabemos de positivo como os factos se vão passar.

Devemos, contudo, desejar que, sem desdouro, o assunto seja resolvido quanto antes, estando certos que o alto critério do illustre governador do distrito o saberá resolver de molde a não magoar com violência o amor próprio de cada um, defendendo, ao mesmo tempo, os interesses da administração municipal concelhia, que são respectivamente os da República.

Soluciona-se o conflito

Já depois de compostas as considerações acima, chega ao nosso conhecimento a nova de que, tendo o sr. Teixeira de Abreu pedido a sua demissão, esta lhe foi confirmada, passando a assumir a presidência o então vice-presidente sr. Mariano da Rocha Felgueiras. Conhecemos as qualidades de trabalho e de inteligência que exornam o nomeado, angurando, por isso, a continuação superior, zelosa e... republicana da administração municipal.

Solidário com a atitude do sr. Teixeira de Abreu, pediu igualmente a sua demissão, que lhe foi aceite, o vereador sr. Manoel C. Martins.

Realisou-se já a primeira sessão com a assistência dos seguintes vereadores:

Mariano da Rocha Felgueiras, José Rodrigues Leite da Silva, Manoel Ferreira Guimarães, Clemente Dias Pereira, Vitorino Simões Lopes Sampaio e Antonio Barbosa de Abreu Guimarães.

Piquenique. — Ofereceu a nossa terra, domingo passado, um exemplo digno de seguir-se, pois foi inquestionavelmente um dia de boa, de magnifica sociedade. Algumas famílias organizaram um passeio à Penha, fazendo-se o transporte para ali em garbosa gericada. Atrás do alegre cortejo seguiram alguns carros, espécie de ambulância, conduzindo os menos leitos para a ascensão, de mistura com os sucolentos e apetitosos farneis.

E, depois de uma viagem cheia de emoções, as mais pitorecas e engraçadas, que sempre sucedem com este género de transporte, dispôs-se o acampamento para as atracções do apetite, permutando-se assim, durante algumas horas de um dia, a mais esfuante e comunicativa alegria,—cheia de bom humor e de jovialidade, pois não faltavam senhoras cheias de graça e de frescura, moços garbados e de espirito.

Emfim: foi, repetimos, um dia de coração para as 58 pessoas que no rancho tiveram lugar, e um dia de sociabilidade para quem, embora não o gosando, teve, contudo, a ventura de ver que as nossas famílias se reúnem.

Coisas da nossa terra.— Dizem-nos, e é muito para lamentar, que a benemérita e patriótica Comissão de Melhoramentos na Penha, aquela que soube imprimir o gosto e a arte ás obras que hoje todos apreciamos, em tão encantador local, pediu a demissão colectiva.

¿A que atribuir esta resolução de desânimo?

¿A enfraquecimento da subscricção?

¿A falta de confiança do público?

Não.

Quanto a nós, parece-nos que outro poder... irmandadeiro mais alto se levanta.

Espectáculo.— Teve lugar no domingo, como anunciamos, o sarau promovido pelo Grupo Musical dos Empregados no Comércio e Indústria.

A Tuna apresentou-se com correcção, agradando sobretudo a *Serenata*, onde se revelou o estro musical do moço A. Policarpo. Também merece especiais louvores o regente da Tuna, sr. Aparício A. Figueiredo, pelo inteligente conjunto que conseguiu oferecer-nos. Nas comédias apreciamos como mais seguros em seus papeis os amadores A. Ferreira e A. G. Silva.

A todos é, todavia, de justiça reconhecer o seu esforçado empenho e qualidades de vontade.

Parabens ao simpático Grupo Musical, pela sua noite de festa.

Centro Socialista.— Este Centro enviou ao Parlamento, no dia 1 de Julho, o seguinte telegrama:

«Presidente Camara Deputados—Lisboa.

O Centro Socialista de Guimarães reclama portagem ponte Porto e Gaia grátis e que entre em discussão projecto lei dos assuacares, apresentado parlamento pelo deputado socialista.»

Circular.— A firma comercial Jordão & Simões, desta praça, foi dissolvida de comum acordo ficando a figurar Jordão & Simões, Sucessores.

Da nova firma fazem parte os srs. Raul Rocha e Alfredo da Rocha Peixoto.

O NATURISMO

A simplicidade de meios de que se serve o Naturismo choca e convence na realidade o mais encarniçado defensor da Sciência ortodoxa. E tanto é assim que a terapêutica naturista domina insistentemente nos povos mais civilizados, ainda como o único processo de cura...

Os médicos velhos são no geral abstencionistas da droga medicamentosa. E porque? Porque o medicamento nada vale e ao mesmo tempo é irregular de acção. Mas sobretudo o que é mais notável de acentuação a dever referir-se; o naturismo está em correlação íntima das doutrinas transformistas de Lamarck e Darwin. A terapêutica naturista utiliza agentes físicos e a dietética racionalmente e simplesmente usada, com critério e conhecimento.

Qualquer pessoa pode modificar a sua maneira de ser aparentemente saudável ou verdadeiramente doente por meio do Naturismo. E todos devemos amar a Natureza. Os povos mais civilizados tendem a despegar-se dos vícios do progresso. O regresso à Natureza é o único meio de vitalizar a humanidade corroida de prazeres, amiga do gozo, tornada escrava da cosinha, da casa sem ar, do vestuário ilógico, e em resumo de todos deletérios meios de vida actualis.

São na realidade simples os meios usados pelo Naturismo tanto com o fim da higiene como de cura.

A Alemanha é que neste caso,

Horário dos combóios

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto (C. 8,57) e Douro, por Ermezinde (P. 8,27); para o Sul, de Campanhã, ás 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, ás 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, ás 20,25.
20,08—Dias úteis. Liga com o Pôrto (C. 23,10).
21,30—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Pôrto (C. 23,57).

Para Fafe

9 e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 17,54—Diários.
10,11 e 21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

8,52—Dias úteis. Liga com o Pôrto (P. 5,33).
9,44—Idem. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33).
10,06—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Minho (P. 7,44) (C. 8,57).
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
17,46—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. }
22,02—Dias úteis. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).

De Fafe

5,46, 13,21 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe ás 4,50, 12,28 e 15,35.
20,03—Dias úteis, que parte de Fafe ás 19,10.
21,19—Dom., fer. e dias santif., que parte de Fafe ás 20,23.

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não pára em Espinho o combóio que chega ás 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e só em Cepães, na ida, aos domingos, o combóio das 10,11; e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelos combóios das 17,54 (ida) e 20,03 (chegada).

INDICAÇÕES:—Os combóios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

como em muitos, nos dá lições a aproveitár e a seguir. Há inúmeras associações naturistas. A mais antiga data de 1836. Imagine o leitor, para ver o desenvolvimento que naquele país tomam estas Associações, que uma delas publica um periódico mensal análogo ao *Vegetariano*, mas com 145:000 assignantes (1907). Esta sociedade organiza conferências, reuniões e trata de hygiene e medicina. E' um movimento laico extra-médico, o que não tira que muitos médicos o sigam, o adoptem e o aconselhem. Os naturistas devem viver o mais possível ao ar livre, fazer exercicios e serem temperantes. São inimigos do alcool, do café, do tabaco, dos maus costumes, do vestuário irracional e da alimentação cosinhada.

Ninguém pode censurar esta campanha, pois assenta na Verdade e é unicamente destinada a que a humanidade se despegue de todo o *artificio* para se tornar logicamente prática e primitiva.

O naturismo ganha dia a dia prosélitos no nosso país. E não é de estranhar que em breve tempo a S. V. de P. tenha um subido número de sócios praticantes desta Doutrina.

O Naturismo é a verdadeira hygiene. ¿Por que é que os camponeses teem mais saúde? Porque são alimentados a vegetais, exercitam o corpo no trabalho, não temem o sol nem a chuva. E raramente estão doentes.

Não são os cidadãos os homens mais fortes. São os mais impulsivos e os mais amigos do vício.

Os camponeses vivem em casas mal reparadas—melhor respiram de noite, pois o ar entra pelas telhas. Os da cidade dormem em quartos erradamente confortáveis, sem ar e cheios de tapetes e cortinas, etc.

Os camponeses andam a pé e teem músculos de aço no trabalho. Os moradores na cidade só conhecem as carruagens e «eléctricos» e os seus músculos são... de gordura e flácidos.

Os da aldeia teem boas côres. Os da cidade teem aspecto de enfermos na generalidade.

Os da cidade são gordos no geral e os da aldeia são magros, fortes e ágeis.

Estes teem cabelo e dentes.

Aqueles são carecas e estão desdentados!

Porque? Pense o leitor e verá como só a vida pela Natureza é que é bela...

Para se amar a Natureza é preciso contemporisar com ela o mais possível.

Dessa forma quebraremos as taras herdadas e impediremos que a degenerescência se apodere de nós.

¿Mas porque é que estas idéas não as tem defendido a classe médica?

E' simples a resposta.

E' que não há pilulas de sol, nem injeccões de exercicio, nem tão pouco vacinas de ar... E é preciso viver dos doentes.

O Naturismo caminha e há de criar prosélitos neste país excellentemente dotado para esse movimento regenerativo, façam-lhe a guerra que quizerem.

Impõe-se a criação de Sanatórios para ensinar a viver os saões e curar os doentes.

Talvez um dia fundemos um estabelecimento desses, moralizador, onde se ensine a amar a Natureza com todos os seus dons e vantagens.

DR. AMÍLCAR DE SOUZA.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, faz público:

Que, para boa regularidade dos serviços do Município, a Camara só tomará conhecimento, nas suas sessões ordinárias, dos requerimentos e mais expediente que sejam apresentados na Secretaria até á véspera do dia em que elas se realizam, pelas 15 horas.

E, para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor, nos logares do costume e estilo, e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 3 de Julho de 1912. Eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara, o escrevi.

O Presidente da Comissão, Mariano da Rocha Felgueiras.



Nomeação.—Foi nomeado chefe dos impostos municipais o sr. Avelino de Faria Guimarães, logar vago pela demissão do sr. Antonio da Fonseca e Castro.

Romaria.—E' domingo a romaria de S. Torquato, a grande função popular que chama á nossa terra milhares de forasteiros. Não recebemos, como de costume, o cartaz anunciador. E' de presumir, contudo, que nem por isso a festa deixará de ser cheia de atractivos, com bom fogo, vistosa iluminação e o mais que, não vindo no programa, faz, todavia, grande e quasi única a romaria do santo milagroso e afamado.

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspendórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—
Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BIJOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)
GUIMARÃES

Ao Chic da Moda

—DE—

Camillo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão